

QUARTO DOMINGO APÓS EPIFANIA

TEXTO: LUCAS 4.31-44

1 Contexto litúrgico

As leituras comentadas abaixo são do Quarto Domingo após Epifania. A palavra epifania significa manifestação. Desta forma, a ênfase do período de Epifania é a manifestação de Jesus Cristo como verdadeiro Deus ao mundo. Neste período litúrgico, destaca-se a visita dos magos ao menino Jesus, o Batismo de Jesus, o início de seu ministério e a Transfiguração de nosso Senhor Jesus Cristo. Em cada um destes destaques, vê-se, de diferentes formas, a manifestação de Jesus Cristo como verdadeiro Deus ao mundo.

Visto que as leituras do período de Epifania apontam para a manifestação de Jesus Cristo como verdadeiro Deus, este é um ótimo período para destacar a missão da Igreja neste mundo: anunciar que Jesus Cristo, verdadeiro Deus, gerado do Pai desde a eternidade, e também verdadeiro homem, nascido da virgem Maria, morreu em lugar de toda a humanidade, pagando pelos nossos pecados, para salvar a todo aquele que nele crê.

Sendo assim, a partir do período litúrgico vivido e dos textos selecionados, propomos o seguinte tema: Jesus foi enviado para anunciar o evangelho do Reino de Deus.

2 As leituras do Domingo

Salmo 71.1-6(7-11): A autoria do Salmo 71 é atribuída a Davi. Pelo conteúdo do Salmo, é provável que o mesmo tenha sido escrito próximo ao final da vida do rei. Neste salmo, o autor expressa toda a sua confiança no Senhor, depositando nele a sua esperança ao longo de toda a sua vida. Destaque para o versículo 3: “Sê tu para mim uma rocha habitável em que eu possa sempre me refugiar,” e para o versículo 5: “Pois tu és a minha esperança, Senhor Deus, a minha confiança desde a minha mocidade.”

Jeremias 1.4-10(17-19): O profeta Jeremias exerceu o seu ministério em Jerusalém em uma das fases mais difíceis da história dessa cidade. O povo havia se desviado dos caminhos do Senhor e o profeta exortou ao povo para que se arrependesse. Jeremias

anunciava que, caso o povo não se arrependesse, Jerusalém seria destruída. Os falsos profetas da época desprezavam Jeremias, acusando-o de proferir mentiras. Inclusive o rei Zedequias chegou ao ponto de prender o profeta sob esta falsa acusação (Jeremias 32). Infelizmente, o povo de Jerusalém não se arrependeu de seus pecados, foi levado cativo para a Babilônia, e Jerusalém, incluindo os palácio real e o templo contruído por Salomão, foi destruída.

Devido a este contexto, o exercer do ministério profético foi extremamente penoso para Jeremias. E nem havia como ser de outra forma. Enxergar Jerusalém caminhar para a própria ruína por causa do pecado de seu povo, testemunhar a cidade ser arrasada e seus moradores sofrerem angústias absurdamente terríveis, tais como vemos o registro no próprio livro do profeta e também no livro de Lamentações, era algo pesado demais para o profeta, a ponto de Jeremias ser conhecido como “o profeta chorão.”

Por isso, recordar as palavras de Jeremias 1.4-10 devia ser extremamente confortador para o profeta. Neste texto, vemos Deus chamando Jeremias para exercer o seu ministério profético. Deus disse para Jeremias: “Antes de formá-lo no ventre materno, eu já o conhecia; e, antes de você nascer, eu o consagrei e constituí profeta às nações... Não tenha medo de ninguém, porque eu estou com você para livrá-lo, diz o Senhor... Eis que ponho as minhas palavras na sua boca” (Jeremias 1.5, 8 e 9b).

As palavras de Jeremias 1.5 são praticamente idênticas as de Isaías 49.1,5, no segundo “Cântico do Servo.” Por isso, tais palavras, além de referirem-se ao próprio Jeremias, são uma profecia sobre o nascimento e o ministério do Messias. Visto que a Epifania retrata o início do ministério de Jesus, tal como vemos no texto do Evangelho deste Domingo, em Lucas 4.31-44, é oportuno levar o texto do Antigo Testamento em consideração no elaborar da mensagem, especialmente se o texto escolhido for o do evangelho.

1 Coríntios 12.31b-13.13: A leitura da Epístola de 1Coríntios é feita de forma sequencial desde o segundo até o oitavo Domingo após Epifania. Por se tratar de uma leitura que é realizada deste modo, geralmente o texto da Epístola não terá uma ligação temática direta com as leituras do Antigo Testamento e do Evangelho.

No entanto, o texto da Epístola selecionado para este Domingo apresenta este paralelo temático. O texto de 1Coríntios 12.31b-13.13 é um poema do Apóstolo Paulo a respeito do amor. Destaco os versículos 2 e 3: “Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de

transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, isso de nada me adiantará.”

Jesus conhece “todos os mistérios e toda ciência,” mas Ele não transmitiu seu ensino para demonstrar o tamanho de seu conhecimento, mas em amor pelo ser humano. Jesus não entregou seu corpo ao sofrimento e a morte na cruz por mera generosidade, mas em amor pela humanidade pecadora que necessitava ser redimida.

Deus é amor! E o amor de Deus pelo mundo manifesta-se de forma cristalina no envio de seu Filho Unigênito ao mundo. No texto do Evangelho para este Domingo, vemos Jesus agindo em amor para com os sofredores, expulsando demônios e curando doentes.

No entanto, o auge da manifestação do amor de Jesus, no texto de Lucas 4.31-44, aparece no versículo 43: “Jesus, porém, lhes disse: - É necessário que eu anuncie o evangelho do Reino de Deus também nas outras cidades, pois é para isso que fui enviado.” O grande objetivo de Deus ao enviar o seu Filho ao mundo é salvar a humanidade pecadora. Este objetivo revela o imensurável amor de Deus por nós. E, para que haja salvação, é necessário o anúncio da Palavra de Deus. Foi para isso que Jesus foi enviado, e é para este mesmo objetivo que Deus Espírito Santo continua a enviar ao mundo pregadores da Palavra de Deus.

3 Destaques do texto de Lucas 4.31-44

Dentre as leituras selecionadas para o Quarto Domingo após Epifania, quero trabalhar de uma forma destacada o texto do Evangelho de Lucas 4.31-44.

No capítulo 3 do Evangelho de Lucas, vemos a pregação de João Batista, preparando o caminho do Senhor, o batismo de Jesus e a sua genealogia. No capítulo 4 do Evangelho, Lucas registrou a tentação de Jesus Cristo e os primeiros passos de Jesus em seu ministério, sendo elogiado pela Galileia em geral, mas rejeitado em Nazaré.

Neste contexto de início de ministério, encontra-se a leitura para o presente Domingo. Enquanto que, na cidade de Nazaré, Jesus havia sido rejeitado, em Cafarnaum Ele encontra plena acolhida.

Podemos dizer que o texto de Lucas 4.31-44 apresenta três aspectos principais: primeiro: o poder de Jesus sobre as forças espirituais do mal (cura do endemoniado em

Cafarnaum e de outros endemoniados); segundo: o poder de Jesus sobre a vida humana (a cura da sogra de Pedro e de outros doentes); terceiro: o anúncio do Evangelho do Reino de Deus.

Primeiro aspecto: o poder de Jesus sobre as forças espirituais do mal.

Para nós, que vivemos séculos depois de Jesus Cristo, que cremos nele e que conhecemos o Evangelho, o seu poder sobre as forças espirituais do mal é algo óbvio! Fomos atingidos pelo Evangelho e sabemos que Jesus Cristo venceu todas as forças do mal. Mas convém destacar que, nestes acontecimentos registrado em Lucas 4, Jesus estava no início do seu ministério. Hoje nós sabemos quem Jesus é. Neste contexto de início de ministério, os ouvintes de Jesus não sabiam quem Ele era. Os ouvintes da época até podiam desconhecer a identidade de Jesus, assim como muitos ao longo dos séculos depois da vinda de Cristo desconhecem sua identidade. Muitos acham que Ele é apenas um ser humano e outros tantos nem creem na sua existência terrena, contrariando a Palavra de Deus e historiadores não bíblicos que registraram a existência de Jesus. Enfim: muitos seres humanos podem não saber quem Jesus é, mas os demônios que Jesus expulsou sabiam quem Ele era: o Santo de Deus (Lucas 4.34), o Filho de Deus, o Cristo (Lucas 4.41); e também sabiam um dos motivos de sua vinda: destruir os demônios e todo o mal (Lucas 4.34). No entanto, Jesus impedia que os demônios falassem a respeito disso. Através das expulsões de demônios, vemos a epifania de Jesus como o Filho de Deus.

Segundo aspecto: o poder de Jesus sobre a vida humana.

Nós cremos que Jesus é Senhor. A Palavra de Deus revela que “tudo foi criado por meio dele e para ele” (Colossenses 1.16). Portanto, para nós, lermos e ouvirmos sobre as curas realizadas pelo Senhor Jesus é algo “normal”, afinal Ele é o Criador que tem todo o poder para isso.

Mas a audiência de Jesus em Lucas 4 não sabiam que Ele era o Senhor! Por isso, através das curas, vemos a epifania de Jesus como o Filho de Deus.

Terceiro aspecto: o anúncio do Evangelho do Reino de Deus.

Os milagres realizados por Jesus, tanto de curas quanto de expulsões de demônios, impressionaram os multidões. A impressão foi tamanha a ponto de Jesus ser procurado no deserto e ser instigado a não ir embora (Lucas 4.42).

Óbvio, é fato que Jesus fez tais milagres. Exorcismos que demonstravam seu poder sobre as forças espirituais do mal e que culminariam em sua vitória definitiva

sobre o mal na cruz; curas que demonstravam o seu poder sobre a vida humana, sobre as doenças e que culminariam em sua ressurreição e na ressurreição dos mortos no dia do juízo final. Jesus fez tais milagres que eram sinais de que Ele era o Messias. Jesus fez tais milagres em amor pelas pessoas que estavam sofrendo. No entanto, tais milagres não eram a causa de Jesus ter vindo ao mundo e não retratavam diretamente qual era o objetivo de Deus para o envio de Jesus ao mundo. O grande objetivo da primeira vinda de Jesus ao mundo é o anúncio da Palavra e a sua morte na cruz.

Quando as multidões de Cafarnaum e arredores tentaram impedir Jesus de seguir o seu caminho, Jesus mostra para que Ele veio ao mundo: “Jesus, porém, lhes disse: - É necessário que eu anuncie o evangelho do Reino de Deus também nas outras cidades, pois é para isso que fui enviado” (Lucas 4.43). Tal anúncio culminaria com a morte de Jesus na cruz para incluir no seu Reino todo aquele que nele crê.

Até hoje, o “aspecto miraculoso” do ministério é enfatizado por igrejas de cunho doutrinário extremamente duvidoso, ao passo que o anúncio do “escândalo do Cristo crucificado” fica em segundo plano. Foquemos no objetivo de Jesus para o ministério pastoral: o anúncio de sua morte para perdão dos nossos pecados até que Ele venha.

4 Sugestões de uso homilético

a) Tema: Jesus foi enviado para anunciar o Evangelho do Reino de Deus (Lucas 4.43).

b) Objetivos:

Apontar para a Epifania de Jesus como o Senhor – Filho de Deus e verdadeiro Deus!

Enfatizar o poder do Senhor Jesus sobre as forças espirituais do mal, que iniciou com as expulsões de demônios, e que culminou na vitória de Jesus sobre o Diabo e todas as hostes do mal na cruz.

Apontar para o poder do Senhor Jesus sobre a vida humana.

Destacar que o grande objetivo do ministério de Jesus é o anúncio do evangelho do Reino de Deus. Jesus não queria que as pessoas corressem até Ele por seus milagres, mas anunciava o evangelho do Reino para que arrependessem dos seus pecados e cressem!

Lembrar que a igreja de Deus neste mundo também tem este objetivo: o anúncio do evangelho do Reino de Deus. É pela Palavra que somos levados a fé e a salvação eterna.

Introdução

Objetivos. Pessoas traçam objetivos para as suas vidas, a curto, médio e longo prazos: estudar, abrir um negócio, casar, ter filhos, cuidar dos pais, tirar férias, etc.

Trabalhadores autônomos, agricultores, empresários, entre outros, traçam objetivos: aumentar a produção, contratar mais funcionários, produzir mais a fim de conseguir oferecer um produto de boa qualidade a um preço para quem compra e para quem vende.

Enfim: nós traçamos os nossos objetivos. Mas, a Palavra de Deus nos ensina que “ o coração do ser humano pode fazer planos, mas a resposta certa vem dos lábios do Senhor” (Provérbios 16.1).

Desenvolvimento

Assim como nós temos os nossos objetivos, Deus também tem os seus. Assim como nós temos os nossos planos, Deus também tem os seus. Nossos planos e objetivos muitas vezes são pecaminosos e falham. Por outro lado, os planos de Deus são perfeitos, santos e se cumprem!

Desde que Adão e Eva caíram em pecado, Deus traçou um plano com um objetivo central: enviar ao mundo o Messias com o objetivo de salvar a humanidade pecadora, conforme o próprio Senhor anunciou já em Gênesis 3.15.

Deus tinha um objetivo para o envio de Jesus Cristo ao mundo: anunciar o Evangelho do Reino de Deus. O próprio *lógos*, a Palavra encarnada, veio para o que era seu a fim de cumprir este objetivo.

A fim de que as pessoas se arrependessem de seus pecados e cressem nele, Jesus nos mostra, em Lucas 4.43, qual é o objetivo de sua vinda ao mundo: anunciar o evangelho do Reino de Deus

Conclusão

Os objetivos para a vinda de Jesus Cristo ao mundo foram todos cumpridos. Ele veio, anunciou o Evangelho do Reino de Deus, morreu na cruz e ressuscitou.

E, anunciando a Palavra, Jesus fez discípulos. Antes de subir aos céus, Jesus Cristo ordenou que o Evangelho fosse pregado a toda criatura, até os confins da terra, e, enviou o Espírito Santo à sua igreja na terra para tornar esta obra possível. Portanto, como igreja de Cristo, sigamos firmes, pela graça de Deus e por obra do Espírito Santo, anunciando o evangelho do Reino de Deus.

Rev. Fábio André Neumann